

O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA CGT POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

O Bureau Confederal da CGT recebeu com indignação a decisão do governo francês de querer expulsar maciça e brutalment 2 000 000 de imigrados e suas famílias.

Esta decisão é um atentado à honra do nosso país, às suas tradições democráticas e constitui um desrespeito dos acordos internacionais assinados pela França.

O regresso dos trabalhadores imigrados não cria-

ria nem um só emprego para os jovens ou as mulheres e pelo contrário seria uma causa suplementar de desemprego.

A CGT reafirma o seu fraterno sentimento de solidariedade militante aos trabalhadores imigrados. E lança um apêlo ao conjunto das suas organizações e aos trabalhadores para que respondam enèrgicamente às investidas racistas, aos atentados contra a vida e os bens dos imigrados — em defesa do direito ao trabalho de todos os assalariados.



O ABONO DE RENDA DE CASA

1) Condições actuais do Abonos

O abono de renda de casa atribuído às famílias existe desde 1948. Em 1977, uma lei alargou-o a outras categorias de pessoas. Em todos os casos é preciso preencher de terminadas condições gerais : ocupar regularmente como inquilino ou proprietário (ou em curso de compra) um alojamento, aplicar uma parte do salário na renda de casa, dispor de um alojamento que disponha de um mínimo de conforto (condição que se presume ser preenchida pelos HLM).

a) O Abono de renda de casa das famílias é pago pelas caixas de abono de família que recebem os pedidos.

• Quem pode beneficiar ? Todos os que recebem, um abono de família ;

— Os que, mesmo não recebendo abono de família, tenham uma criança a cargo ;

— Os recém-casados durante os cinco primeiros anos ;

— Os que tomam conta de um membro da família (pais ou avós com mais de 65 anos de idade, 60 anos em caso de incapacidade para o trabalho, irmão, etc... se estiverem doentes ou incapacitados a 80 %). O alojamento deverá apresentar uma área habitável de 25 metros quadrados para duas pessoas, 42 metros quadrados para três pessoas, 55 metros quadrados para quatro ou cinco pessoas, 66 metros quadrados para seis pessoas e assim por diante.

• Quais são os direitos dos imigrados ? Os imigrados residentes em França têm direito abono de renda de casa nas mesmas condições que os franceses. Este abono não é pago aos imigrados cuja família não viva em França.

b) O Abono de renda de casa é pago também a outras categorias :

— Os jovens trabalhadores com idade inferior a 25 anos que morem fora da casa dos pais (2) e tenham direito às prestações da Segurança Social e que preencham as condições para receber o seguro por doença. (3)

— As pessoas com mais de 65 anos de idade ou de 60 no caso de incapacidade para o trabalho ;
— Os jovens doentes, incapacitados para o trabalho e sem possibilidade de serem reabilitadas, com idade superior a 15 anos.

Este segundo tipo de Abono de renda de casa é pago aos trabalhadores imigrados em três situações :

— no caso em que trabalhem na França metropolitana em condições regulares, ou :

— se têm uma pensão, uma renda ou um abono de qualquer regime francês da Segurança Social, ou :

— se o país de origem assinou um acordo de assistência com a França, ou :

— no caso de reformado pela Sécurité Sociale, ou :

— no caso da França ter firmado um acordo para o abono de renda de casa (4).

(atenção : os jovens trabalhadores imigrados ou franceses com menos de 25 anos de idade têm direito ao abono de renda de casa no caso de serem alojados em foyer).

Desde há muito tempo a C.G.T. reivindica o Abono de Moradia para os alojados em foyer sem distinção de idade, de nacionalidade e de residência.

c) Cálculo do montante do Abono :

— O montante do Abono válido para o período de 1 de julho de 1977 a 30 de junho de 1978 é estabelecido em função dos recursos recebidos em 1976 (e sobre os quais incidem impostos) e da composição da família. Ver as tabelas e explicações em La Vie Ouvrière número 1719 de 10.8.1977 pag. 34.

• Em caso de desemprego parcial ou total (5) O beneficiado com o Abono seja pai de família ou trabalhador com menos de 25 anos de idade pode obter um aumento de seu Abono (por abatimento sobre o cálculo da sua renda). O pedido deve ser feito no início do quarto mês de desemprego mas a revisão é aplicada desde o primeiro mês.

d) Abono por Mudança de casa :

Os beneficiários do Abono de renda de casa podem dispor de um Abono por Mudança. O pedido deve ser feito ao mesmo organismo pagador.

2 O novo "Abono Personalizado de renda de casa" (APM).

A lei de 3/1/1977 instituiu um novo Abono Personalizado de renda de casa que deverá, pouco a pouco, substituir o Abono tradicional. O APM será atribuído aos locatários ou proprietários que morem em prédios que tenham beneficiado do novo sistema de ajuda ao investimento.

O pagamento será feito directamente ao organismo responsável pela gestão do prédio (salvo exceção) e será deduzido directamente do montante da renda de casa. Para tanto, um sistema de acordos (nomeadamente entre o governo e os organismos responsáveis pela gestão dos prédios) deverá ser criado.

É importante destacar que : os imigrados em França poderão beneficiar do APM ; o APM poderá ser aplicado também aos foyers.

Todavia o texto que deveria definir as condições não foi divulgado no momento em que os outros três decretos foram publicados para a aplicação.

O carácter enganador da reforma foi denunciado : nomeadamente no caso dos HLM o novo sistema estabeleceu níveis salariais para os Abonos que vão excluir dos beneficiáveis um grande número de famílias.

(1) Pelas Caixas de Abono de Família

(2) Área habitável : mínima = 9 metros quadrados, máxima = 40 metros quadrados para uma só pessoa.

(3) Ver Guide de l'Immigration n. 220 s

(4) Ver Guide de l'Immigration n. 178 s

(5) Pode tratar-se do desemprego do cônjuge ou do concubino.

O CRIME DE MARSELHA

O crime racista de Marselha foi a ocasião para o governo e a grande imprensa lançarem uma vasta campanha de acusações contra a CGT, sob a alegação de que «o criminoso era da CGT.»

Reproduzimos a seguir a declaração da UL do Porto e do Sindicato dos Trabalhadores do Porto de Marselha assim como a carta da Amicale des Algeriens na Europa para que não pare nenhuma dúvida quanto à atitude da CGT.

«A União Local dos Sindicatos do Porto CGT e o Sindicato Geral do Porto e das Docas CGT vêm esclarecer a sua posição a respeito do crime racista do dia 17 de agosto de 1977 ocorrido no bairro de St. Louis.

Não se pode ter nenhuma dúvida quanto à motivação racista deste crime e a nossa condenação é a mais severa. O Sindicato Geral do Porto CGT, a UD CGT de Bouches du Rhône CGT e a CGT vêm esclarecer que o criminoso nunca ocupou nenhum cargo ou responsabilidade nas organizações da CGT. A CGT não pode ser responsabilizada pelos

actos dos seus membros fora de seus locais de trabalho. Queremos lembrar que no curso da história a CGT sempre combateu e combate ainda hoje sem tréguas o racismo e todas as guerras coloniais, e luta pela liberdade dos povos oprimidos e pela democracia»

«A Amicale des Algeriens en Europe vem agradecer à CGT pela sua acção em seguida ao covarde atentado de que foi vítima o nosso compatriota NASRI Abdel Malek. A nossa organização, os nossos militantes e compatriotas agradecem o vosso apoio político e moral. Temos a certeza de que a nossa luta pela justiça e pela paz é também a vossa luta e tem o objetivo de barrar a escalada do fascismo e do racismo.

Temos igualmente de combater o neocolonialismo, pois as lições do passado não servem para certas pessoas pelo que, através de cobardes agressões, acariciam a esperança dum passado que não mais pode voltar, nem mesmo com assassinatos, rebentar de bombas ou pela criação do terror.

UM MILHAO DE RESPOSTAS

“Os imigrados custam caro”.

“A taxa de delinquência é mais elevada entre os imigrados”.

“Os imigrados são os responsáveis pelo desemprego”. Mas os imigrados produzem um automóvel de cada quatro, um de cada três quilómetros de auto-estrada construídos, dois de cada cinco prédios.

A opinião pública torna-se mais e mais sensível ao problema dos imigrados.

O governo multiplica as suas campanhas racistas fazendo da mentira o seu princípio.

A CGT deu a sua resposta através de um texto distribuído a mais de

1 000 000 de cópias condenando o racismo patronal e do governo. Ela desmonta assim a tentativa racista do governo de introduzir a divisões decidem agora mandar embora os imigrados depois de terem-se servido deles.

O agravamento da crise leva o governo a tentar dividir os trabalhadores culpabilizando os imigrados pelo desemprego O governo tenta desviar desse modo a atenção dos trabalhadores franceses dos verdadeiros responsáveis pela crise.

A CGT repele tal manobra. O regresso dos imigrados não reduziria o desemprego mas agravaria a situação de todos os trabalhadores.

A C.G.T. DIRIGIU DEZ PERGUNTAS AOS PARTIDOS DA ESQUERDA

Diante de 15000 militantes da C.G.T., Georges SEGUY apresentou a análise da Comissão Executiva para os proximos meses. Depois de ter considerado a necessidade da acção imediata em defesa dos postos de trabalho, da melhoria dos salarios e das condições de trabalho e depois de lançar seu apelo à juventude, Georges SEGUY, em nome de toda a C.G.T., formulou dez perguntas aos partidos da esquerda.

AS PERGUNTAS DA C.G.T. AOS PARTIDOS DA ESQUERDA :

Os trabalhadores desejam conhecer as medidas que serão adoptadas essencialmente no que se refere aos seguintes problemas :

- 1) A reivindicação do SMIC a 2200 F que seremos obrigados a aumentar para neutralizar a inflação que interveio depois de 1 de abril, sera atendida ?
- 2) O poder de compra dos salarios e das pensões de reforma sera aumentado ou sera apenas mantido nos actuais niveis ? Sera decidido o aumento imediato do poder de compra dos salarios mais baixos, a eliminação da discriminação, das disparidades e a redução, da hierarquia salarial ?
- 3) Os abonos de familia serão logo aumentados de 30 % na perspectiva de recuperar-se-lhes a perda de 50 % sofrida no seu poder de compra ?

4) De que modo e em que medida o controlo fiscal reduzira os salarios mais elevados ? Sera instituido o imposto sobre o grande capital e as grandes fortunas ?

5) Sera garantida aos imigrados através de um estatudo da imigração a igualdade dos direitos em matéria social, de emprego e de liberdades ?

6) Sera garantida a redução da semana de trabalho a 40 horas sem redução dos salarios ?
Ao fim de quanto tempo chegaremos à semana de 35 horas ?

7) Sera reconhecido a todos os trabalhadores o direito à reforma aos 60 anos para os homens e aos 55 anos para as mulheres ?

8) Havera aplicação integral e estricita das nacionalizações previstas no programa commum ?

9) Sera procedido como parece ser indispensavel para a economia, a nacionalização da siderurgia, da industria automobilistica e do petroleo ?

10) Quais serão os direitos garantidos aos trabalhadores na vida de todos os dias e na empresa ? Que poder terão os sindicatos ?
Não interessa nem a nos nem aos Partidos da Esquerda deixar tais perguntas sem resposta ; a indefinição e a incerteza nunca estimularam a confiança.

O FRACASSO DA CAMPANHA DE EXPULSÕES

Todos os meios foram usados para forçar o regresso definitivo dos imigrados a seus paises. Mesmo com a promessa-burla de 10 000 F o Sr. Stoleru não conseguiu mais do que ser derrotado.

Mais de 20 000 disseram-lhe NÃO !

A união dos trabalhadores franceses e imigrados foi determinante para derrotar o governo na tentativa de expulsar os imigrados. A C.G.T. felicita-se por esta importante vitória, mas adverte que a luta continua.

Dia 27 de setembro, fazendo eco às palavras dos patrões o governo relançou a sua odiosa campanha. Desta feita visando não apenas os imigrados desempregados mas todos os trabalhadores imigrados que estejam em França ha pelo menos cinco anos.

A mesma proposta de 10 000 F vem acompanhada de duas graves medidas : a proibição da vinda das familias para a França e a decisão de não conceder novos titulos de permanência e de trabalho.

O objetivo é claro. Pressionado pela gravidade do desemprego, cujo crescimento de 23 % no ultimo ano elevou à cifra recorde de 1 600 000 o numero de desempregados, o governo pretende lançar sobre os trabalhadores, principalmente imigrados uma responsabilidade que é sua.

É a politica deste governo que provoca o desemprego e não devem ser os trabalhadores a pagar-lhe o preço.

A o invés de criar novos postos de trabalho para os desempregados, as mulheres e os imigrados, o governo toma medidas para tentar expulsar estes últimos. E não disfarça a sua inaceitavel e desumana decisão de mandar embora dois milhões de imigrados e suas familias.

A C.G.T. que desde junho não cessou de agir contra tais medidas acaba de lançar um prospecto em 2 000 000 de exemplares para informar os trabalhadores sobre os seus direitos e lança um apelo a todos, franceses e imigrados, para que reforcem a solidariedade da classe trabalhadora e respondam com energia às decisões do Não são os imigrados os responsaveis pelo desemprego e o regresso destes não é solução para o problema, pelo contrario, agravaria o problema. É o interesse de todos os trabalhadores que esta em jogo. As expulsões são desumanas e nada resolvem. O governo deve mudar a sua politica.

Numerosas petições foram entregues e diversas delegações protestaram junto ao Sr. Stoleru. A tua opiniao e a tua participação podem reforçar a acção da C.G.T. na luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores franceses e imigrados. A vitória é possivel e depende da união. Participe nas iniciativas da C.G.T.

ACIDENTES DE TRABALHO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS



Os trabalhadores imigrados e os jovens são as principais vítimas dos acidentes de trabalho. O relatório do ano de 1975 da Caixa Nacional de Doença não deixa a menor duvida a esse respeito. Para os quinze principais sectores da industria e do comércio, 34,4 % das victimas são trabalhadores de idade entre 20 et 30 anos.

Os trabalhadores imigrados originarios da Africa do Norte são particularmente atingidos : quatro vezes mais do que os franceses, na metalurgia, na construção, nos trabalhos publicos, na industria quimica e textil, enquanto representam apenas 3,8 % do efetivo da mão de obra na metalurgia e 6,6 % na construção.

Tais numeros, na sua frieza revelam uma triste realidade : na ausência de formação profissional, imigrados e jovens fazem os trabalhos mais duros e trabalham nas condições mais perigosas. Além disso os patrões não aceitam aplicar uma parte dos seus lucros para melhorar as con-

dições de trabalho e proteger a vida dos trabalhadores.

A lei que Giscard fez votar em dezembro ultimo não traz a solução para o problema dos acidentes de trabalho e permite aos patrões de fugir às suas responsabilidades na protecção da saude e da vida dos trabalhadores.

A C.G.T. tem reivindicações bem precisas a esse respeito (1). Considera que uma acção eficaz de prevenção dos acidentes de trabalho depende de uma vontade politica que produza medidas concretas obrigatorias para os patrões. O governo e os patrões dizem sempre que foi feito tudo o necessario para melhorar as condições de trabalho dos assalariados. Mas os resultados desmentem, de maneira brutal, tais declarações hipocritas.

(1) As medidas propostas pela C.G.T. foram publicadas na revista «le Peuple» numero 1016 de 30/6/77.

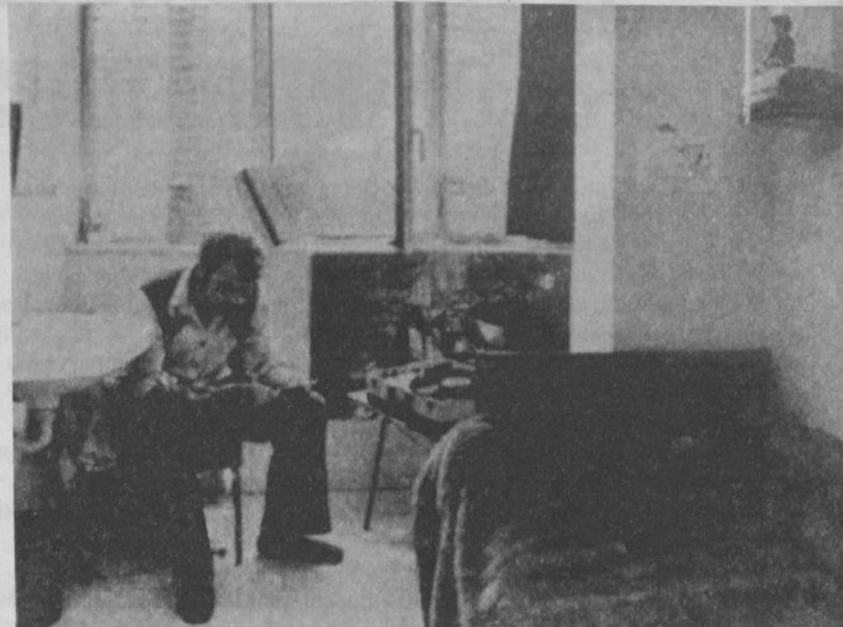
O ALOJAMENTO DOS TRABALHADORES IMIGRADOS: OS FOYERS DA SONACOTRA a verdade sobre a acção da C.G.T.

Desde a 4ª Conferência sôbe os problemas da Mão de Obra Imigrada que a CGT prossegue a campanha nacional pelo alojamento. Os alojamentos sociais em França sofrem de grandes males. A especulação imobiliária deforma desde o início a implantação dos prédios. Os lucros que as sociedades imobiliárias e os grandes grupos da construção pretendem realizar desviam de seu verdadeiro objectivo a actividade de construir.

Já não se trata de alugar a população nas melhores condições, mas de realizar uma boa operação ao maior preço possível.

Longe de apoiar aqueles que procuram casa, o governo presta a sua ajuda aos que "ganham dinheiro com a construção". Ele chega mesmo a inserir o racismo nas decisões que toma: "os financiamentos à construção de alojamentos dão-se em função da importância do nº de franceses em relação ao número de imigrados de cada departamento!

Nas cidades HLM, nos seus foyers ou no quarto mobilado os trabalhadores franceses e imigrados encontram-se diante do mesmo problema: conquistar o direito ao alojamento. Isto é ainda mais urgente para os trabalhadores imigrados e suas famílias. Nós trataremos dos problemas que dizem respeito apenas aos foyers da SONACOTRA, mas trata-se de um exemplo que ilustra uma situação que é geral.



Chambre à Evry

A SONACOTRA concordou em submeter aos moradores dos foyers três textos. Tais textos podem servir como referência para os outros foyers geridos pela ADEF, AFTAM, AFRP etc...

Aquilo que é possível nos foyers da SONACOTRA seria utópico nos outros foyers? AC.G.T. está convencida do contrário e lança um apêlo a todos os moradores dos foyers de qualquer tipo para que engrossem as fileiras dos que lutam pelas mudanças positivas já obtidas no caso dos foyers SONACOTRA.

Os três textos tratam dos seguintes problemas:

- 1) O Contrato de Moradia ou de aluguer — 2) A Convenção do Estabelecimento substituindo o antigo regime — 3) O Documento que trata das Tarifas

O CONTRATO DE RESIDENCIA

Este contrato é semelhante a um contrato de aluguer. Ele é nominal e responsabiliza a SONACOTRA perante cada inquilino residente no foyer.

Como qualquer contrato de aluguer comporta a descrição das prestações fornecidas pela SONACOTRA, organismo responsável pelo alojamento, entre os quais o estado do imóvel e dos serviços oferecidos. Indica a duração do contrato e o montante das rendas de casa e do depósito de garantia. O artigo 5 descreve as obrigações do organismo que responde pela gestão e é seguido por um artigo que descreve as responsabilidades do morador.

Finalmente menciona os casos em que pode haver anulação do contrato de residência como os casos em que não se pode proceder à remoção dos moradores do foyer entre os quais figura a perda do emprego.

Foi sob a pressão conjunta dos moradores e das organizações sindicais que a SONACOTRA foi levada a definir um novo conteúdo para as suas relações com os trabalhadores que moram nos foyers. Tal texto será submetido à apreciação dos moradores e eles não deixarão de indicar, através das suas sugestões e críticas, novas melhorias a introduzir.

A COVENÇÃO DO ESTABELECIMENTO

"Tem por objetivo assegurar, no quadro de uma habitação colectiva as melhores condições de vida individual e social e garantir a independência de cada pessoa num clima de tolerância mútua."

Esta convenção trata dos seguintes problemas:

- A Admissão
- A Vida no Foyer:
 - direito de receber visita
 - respeito à vida privada
 - direito de reunião
- O Comité de Moradores:
 - Função
 - Os delegados
 - A criação dos Comités
 - A renovação
 - O funcionamento

Trata-se de estabelecer e de garantir as liberdades individuais e colectivas dos moradores dos foyers SONACOTRA.

Muitas melhorias podem ser feitas mas desde já a SONACOTRA compromete-se a reconhecer:

- O acesso ao foyer de todas os trabalhadores em situação regular de permanência,
- O quarto considerado como domicílio privado e como tal desfrutando do direito de receber visita sem nenhuma restrição,
- A inviolabilidade do quarto
- O direito de reunião no foyer
- A criação de verdadeiros Comités de Moradores.

O DOCUMENTO QUE ESTABELECE AS TARIFAS

Duas questões restam a ser respondidas pela SONACOTRA:

— em primeiro lugar é preciso estabelecer por escrito quais devem ser as despesas pagas pelos moradores.

— em segundo lugar é necessário fixar o montante da renda de casa dentro de limites aceitáveis.

O alugue deve ser reduzido de um abono de habitação que permita manter estável o poder de compra dos trabalhadores que morem nos foyers.

Neste ponto importante estamos longe de ter obtido resposta satisfatória; é por isso que desde o mês de junho, a CGT propôs aos moradores que se recusassem a pagar o aumento de 6,5 % resolvido unilateralmente pela SONACOTRA.

Deve-se notar que a SONACOTRA acabou por concordar em receber à base da antiga tarifa de renda de casa, fornecendo recibo.

conclusion

O conjunto desses três textos que serão submetidos à aprovação dos moradores, corresponde aos compromissos que a SONACOTRA foi autorizada pelo governo a negociar. A opinião da CGT é de que tais textos não respondem de maneira satisfatória a todas as reivindicações dos moradores mas constituem uma base para as negociações que os delegados eleitos pelos moradores dos foyers deverão estabelecer com a SONACOTRA. Tais acordos devem ser melhorados após uma consulta geral aos moradores de todos os foyers, consulta que seria feita no plano local, regional e nacional.

MAIS UM SUCESSO

A acção dos trabalhadores levou a mais um sucesso. Desta feita os trabalhadores licenciados pela USINOR de Thionville estavam sem ter onde morar.

Uma delegação da Federação CGT dos Trabalhadores na Metalurgia teve uma entrevista com o Sr. Stoleru para levar ao seu conhecimento o problema e exigir providências imediatas.

Alguns dias mais tarde a Federação recebeu como resposta uma carta do Sr. Stoleru na qual dava conta das medidas tomadas afim de resolver o grave problema.

A Comissão Nacional para o Alojamento dos Imigrados foi encarregada de fazer o levantamento das vagas disponíveis nos foyers da região de Thionville e os gerentes dos foyers receberam nos alojamentos inclusivé os desempregados.

Aí está mais uma prova de que a luta dá os seus frutos. Foi ela e só ela que obrigou o Sr. Stoleru a mandar resolver o assunto.

FACE A SONACOTRA

A CGT apoia desde o início a luta dos moradores dos foyers SONACOTRA. A SONACOTRA apresenta-se sob a fachada de "organismo social". Na verdade a SONACOTRA depende do governo e é um dos meios utilizados por ele para aplicar a sua política anti-operária. Stoleru hoje, como Djoud ontem, estão ao serviço dos patrões e dos banqueiros contra os trabalhadores.

A exploração nos foyers é a continuação da exploração nas fábricas. Os trabalhadores conhecem bem a acção da CGT nas fábricas a favor de melhores

DISCUTIR COM A SONACOTRA

A CGT pensa que é preciso discutir com a SONACOTRA como se discute com os patrões nas fábricas, para obter rapidamente todas as melhorias que a luta permitir conquistar.

Por essa razão, em março, a CGT junto com a CFDT e a FO iniciou as discussões com a SONACOTRA.

Como condição inicial, as organizações sindicais exigiram e obtiveram a suspensão do confisco sôbe os salários que eram impostos nos foyers em greve de renda de casa.

POR UM PROTOCOLO DE ACORDO DISCUTIDO COM TODOS

O objetivo das organizações sindicais é de:

Obter da SONACOTRA um projecto de protocolo de acordo para submetê-lo à discussão com todos os moradores dos foyers!

OS PRINCIPAIS OBJECTIVOS A ATINGIR

- As liberdades individuais e colectivas
 - O quarto reconhecido como domicílio privado dispendo do direito de receber visita sendo proibido qualquer controlo.
 - Direito de reunião nos foyers.
 - Liberdades de opinião e de actividades sindicais e políticas.
 - Reconhecimento das organizações sindicais representativas para a defesa dos trabalhadores.
- Garantia dos direitos dos moradores
 - Reconhecidos por uma "CONVENÇÃO DE MORADORES" à base do direito comum dos locatários.

UMA BATALHA GERAL

Os problemas dos foyers SONACOTRA inserem-se no quadro da política que o governo e o patronato põem em prática para fazer pagar aos trabalhadores, e especialmente aos trabalhadores imigrados, o preço da crise do capitalismo.

Os trabalhadores imigrados são vítimas dos despedimentos prioritários, dos controlos de polícia, da recusa de renovoamento dos títulos de estadia e de trabalho, da acusação de serem responsáveis pelos índices elevados de criminalidade, da repressão no caso de acção sindical, e da trapaça e do roubo pelo tal pretensa "ajuda" ao regresso.

Tais medidas que atingem os trabalhadores imigrados visam os direitos e as liberdades de todos os trabalhadores.

**LUTAR COM O APOIO DA C.G.T.
É LUTAR COM O CONJUNTO DOS TRABALHADORES,
É LUTAR COM A FÔRÇA
DE 2.500.000 TRABALHADORES SINDICALIZADOS !**

salários, de melhores condições de trabalho e pelo respeito ao direito e às liberdades.

Os trabalhadores conhecem muito bem a violência, as calúncias, a repressão que os patrões e o governo lançam contra a CGT.

Tais ataques aumentam a combatividade da CGT na luta em defesa dos trabalhadores. Nas fábricas ou nos foyers os trabalhadores têm a CGT a seu lado na luta pela defesa de seus interesses.

A acção da CGT obteve ainda a anulação de todas as perseguições contra os moradores dos foyers que haviam sido expulsos em abril de 1976.

Acaba de obter justamente o retorno a França de um dos expulsos, Ahmed SEKKA, do foyer de Bagnolet. Depois de Moussa KONATE e de mais nove camaradas argelinos, resta ainda conseguir a volta de Djemai HEDI, Siddoum YAYA, assim como de dois antigos moradores de Champigny.

As modificações propostas serão encaminhadas pelos delegados eleitos pelos moradores a nível regional e posteriormente a nível nacional, para chegar-se a um acordo geral satisfatório para todos os trabalhadores.

- Democratização da gestão
 - Representatividade dos Comités de moradores livremente eleitos: exame do orçamento, reivindicações, participação na organização das actividades culturais.
 - As discussões das organizações sindicais com a SONACOTRA permitiram chegar-se a proposições positivas em relação a estas questões.
- A reivindicação fundamental do abono de habitação
 - Antes de prosseguir qualquer iniciativa sôbe esse projecto de acordo a CGT e as organizações sindicais exigem que se dê uma solução satisfatória ao problema das rendas de casa.
 - É preciso obter o direito ao abono de habitação para os moradores dos foyers!

NÃO A DIVISÃO, NÃO AO ISOLAMENTO!

O governo e o patronado procuram provocar divisões entre os trabalhadores franceses e imigrados, procuram isolar estes últimos fazendo renascer o racismo na opinião pública.

É essencial portanto, que, em torno de tão urgente reivindicação como é a dos alojamentos, os trabalhadores criem a mais ampla unidade. É uma das condições para a vitória.

É esta perspectiva que a CGT dá o apoio às lutas dos foyers, em união com a CFDT e a FO!

ENCONTRO C.G.T. CONFEDERAÇÃO SINDICAL DES COMISSÕES OPERARIÁS

Sexta-feira, 16 de setembro, os camaradas Carlos ELVIRA, secretario para as questões internacionais da Confederação Sindical das Comissões Operarias da Espanha e o camarada Angel ROZAS SERRANO, representante das Comissões Operarias da Catalunha foram recebidos na sede da C.G.T.

No decurso de uma reunião presidida pelo camarada Georges SEGUY, que reuniu os membros do Bureau Confederale os secretarios das Federações da C.G.T. os dirigentes das C.O. unnciaram a decisão de fechar a Delegação Exterior das C.O... A Delegação Exterior havia sido instalada em França, na época da luta contra o franquismo e contou com o apoio permanente da C.G.T., e de todos os seus militantes. Por mais de 15 anos os militantes sindicais anti-franquistas das C.O. puderam manter informado o movimento sindical internacional dos combates pela democracia, pela liberdade, pelas reivindicações dos trabalhadores e dos povos de Espanha.

SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES PORTUGUESES

No momento em que se celebram as comemorações do 7º aniversário da CGTP-IN, o Secretariado Nacional sauda fraternalmente todos os trabalhadores que com firmeza e sem transigências, nas fabricas, nos campos, nos escritorios, em todos os locais de trabalho, se batem pela defesa e consolidação das conquistas alcançadas com a Revolução de Abril e resistem os ataques que os seus inimigos de classe desferem contra liberdade, a democracia e o progresso social.

Pela quarta vez vamos comemorar o aniversário da CGTP-IN, libertos do regime de cruel tirania que nos impediu de assinalarmos os três primeiros anos da sua existência, mas com a plena consciência de que graves perigos ameaçam a Democracia Portuguesa.

O Secretariado Nacional da CGTP-IN, em presença da situação que o País atravessa, exorta os trabalhadores a manterem-se unidos e a combaterem decididamente contra todas as medidas que contrariam os preceitos constitucionais.

O Secretariado Nacional da CGTP-IN, ao dirigir a sua saudação a todos os trabalhadores, garante a sua firme fidelidade ao mandato que lhe conferiram, em fazer respeitar a sua vontade, de defender intransigentemente os seus interesses de classe, de procurar a resolução dos problemas economicos e sociais do País, na perspectiva de assegurar a liberdade, o progresso e a independência da nossa Patria, na perspectiva da realização dos objectivos fixados pela Constituição, que apontam para a edificação de uma nova «sociedade sem classes», que so sera atingida pelo «exercício democratico do poder pelas classes trabalhadoras».

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

AS FESTAS DO FIM DE ANO

Por ocasião das festas do fim do ano, a Companhia AIR FRANCE ASSEGURA numerosos voos suplementares para Portugal com saída de Paris, Lyon, Marselha ou Lille.


De acordo com a procura, outros voos poderão ser estudados com saída de certas cidades da província.

Pensai já nas vossas férias e marcai imediatamente os vossos lugares.

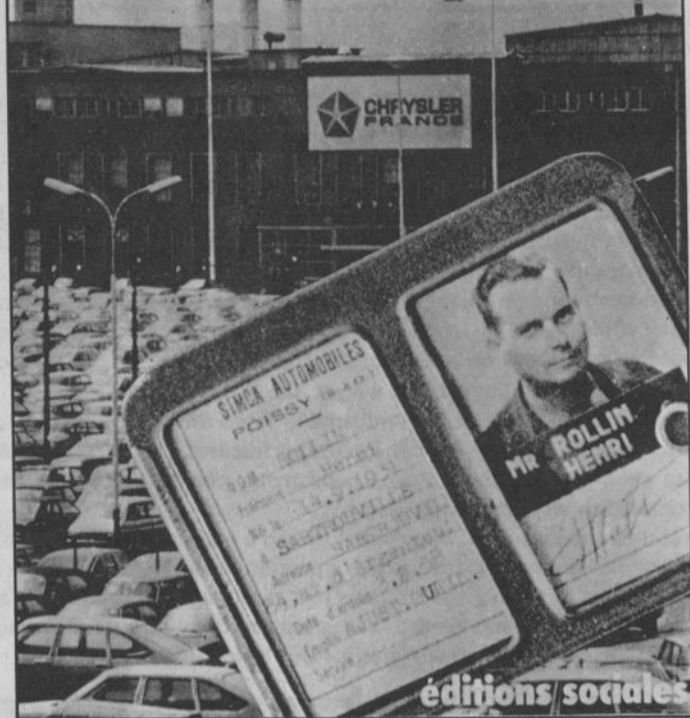
Informai-vos junto dos agentes de Viagem ou das Agências da AIR FRANCE.

AIR FRANCE 

Le monde plus proche.



henri rollin : militant chez simca-chrysler



HENRI ROLLIN Militante na Simca-Chrysler

Um título insólito, um documento, mas também um testemunho sem precedentes que acusa o patronato e o governo. Escrito num estilo direto, à altura do homem que ele é, o livro de Henri Rollin «Militant chez Simca-Chrysler», responde a muitas questões sobre as condições de vida e de trabalho dos assalariados de uma grande fábrica de automóveis e sobre a possibilidade de levar para diante uma verdadeira batalha sindical.

Nesta multinacional de capital americano, há 22 anos, homens e mulheres, lutam com coragem e abnegação e a CGT está em todos os combates. Eles denunciam e lutam contra esta fábrica que aplica métodos considerados exemplares pelo patronato : agressões, fraudes, atentados diários às liberdades, acções de estilo fascista. É este o trabalho a que se dedicam os serviços internos da direção e o seu apêndice, a C.F.T., na fábrica, e que sem apoio importante, mesmo a nível governamental, não seria possível.

Como se tornou possível tal situação ?

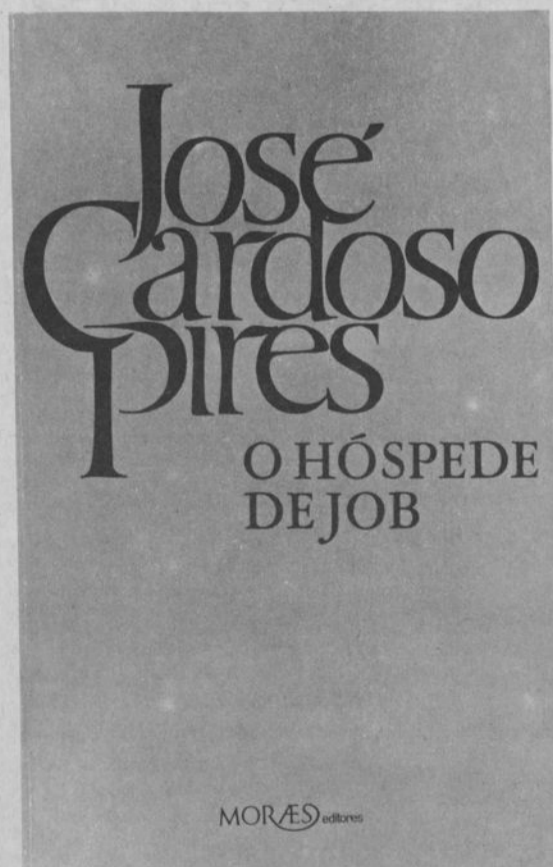
Henri Rollin responde a esta pergunta. Quem organizou as estruturas repressivas e com que objetivo ? Quem criou a C.F.T. na fábrica e porquê ? Quem são os homens da direção e de que categoria profissional estão disfarçados ?

Militante na Simca-Chrysler torna-se assim a ilustração viva dos Vigaristas do Patronato e constitui uma arma preciosa na luta pela liberdade.

Mas isso não é tudo. Henri Rollin trabalhou 16 anos e meio na indústria automobilística, e durante mais de sete anos foi o responsável CGT na Simca-Chrysler. Consideramos que a sua experiência é testemunho insubstituível sobre a vida de um militante sindicalista num dos centros do anti-cegetismo. Como ele mesmo diz «o benefício principal da luta permanente, são as condições de vida obtidas na Simca-Chrysler jogadas à face da França e a idéia de que os homens, estrangeiros e franceses, têm o direito de viver com a cabeça levantada, pois essa é a minha concepção da liberdade...»

UM LIVRO A LER

«O HÓSPEDE DE JOB» de José Cardoso Pires



Os trabalhadores rurais alentejanos e milhares de pequenos agricultores travam uma luta intensa em defesa das conquistas de Abril, em particular da Reforma Agrária.

Hoje, com as arremetidas contra as cooperativas e unidades colectivas de produção, os alentejanos clamam a sua firme disposição de não consentir o regresso do Alentejo ao passado.

É esse passado que Cardoso Pires, num estilo vivo e realista, descreve no HOSPEDE DE JOB : o Alentejo da fome, da prisão de seus filhos que lutavam pela liberdade e pela democracia. A sua figura Floripes é um hino à mulher alentejana, às inúmeras ceifeiras que herdaram de Catarina Eufêmia a mesma coragem e firmeza deante da Guarda mas também deante dos que por detras da PIDE e do fascismo exploravam Portugal inteiro. A personagem do capitão americano frente às inscrições de «U.S. GO HOME» é também excelentemente tratada por Cardoso Pires.

Um livro portanto a ler nestes tempos em que os capitalistas e o exército americanos se interessam tanto pelo regresso ao passado em Portugal.

Este livro encontra-se à venda na
LIVRARIA PARA OS PAISES DE LINGUA
ESPAÑHOLA E PORTUGUESA
16, rue des Ecoles 75005 Paris.

COURRIER



Caros Amigos

Fui despedida por motivo economico. Casada, conservei a minha nacionalidades portuguesa. Meu marido trabalha em França mas moramos na Bélgica, junto à fronteira. Disseram-me que não tenho direito ao abono por despedimento economico. Podeis informar-me a este respeito ?

D.H.
Comines

Sob a reserva de uma apreciação mais cuidadosa da vossa situação pessoal, pensamos que tendes todo o direito de reivindicar o pagamento dos abonos de despedimento por seres casada com um cidadão de um país que faz parte da Comunidade Economica Européia. Aconselhamos entrar em contacto com a União Local C.G.T. de Comines que ajudar-vos a em vosso problema.

AS COMEMORAÇÕES DO 7.º ANIVERSÁRIO DA C.G.T.P.- INTERSINDICAL

O Secretariado Nacional da CGTP-IN, tendo em conta a actual conjuntura politica economica e social do Pais, que se caracteriza pelo ataque da parte do Governo — em aliança com a direita e o imperialismo — às condições de vida dos trabalhadores e às suas conquistas revolucionarias, decidiu que as comemorações do 7.º aniversario da criação da Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses, que se verifica no dia 1 de Outubro, assumem o caracter de luta, substanciada nas seguintes palavras de ordem :

**PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES !
PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL !
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL !**

O secretariado da CGTP-IN aprovou a constituição de uma Comissão Coordenadora das Comemoração e dinamização, designando os do que as comemorações se realizem a nivel nacional, o Secretariado decidiu recomendar às Uniões Distritais e Locais, a constituição de Comissões que conjugam a acção da Comissão Coordenadora e funcionam de acordo com as condições especificas de cada região.

LUTAR PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES

As comemorações do 7.º Aniversário da CGTP-IN, serão uma demonstração dos trabalhadores portugueses que estão unidos em torno da sua Central Sindical e que continuam atentos e dispostos a lutar contra o divisionismo.

As comemorações do 7.º Aniversário da CGTP-IN, constituirão mais uma afirmação dos trabalhadores portugueses, da confiança que depositam na sua central Sindical, certos que os seu passado de luta antifascista, o seu empenhamento na luta pelas transformações politicas e sociais operadas em Portugal após o 25 de Abril, a sua luta intransigente contra a política de recuperação capitalista agrária e imperialista são o garante de que a CGTP-IN, é um instrumento dos trabalhadores indispensável para a defesa dos seus interesses de classe e da democracia.

PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

As duras batalhas que a curto prazo os trabalhadores irão ter de travar contra a política de direita, e os múltiplos e complexos aspectos que as várias frentes dessa luta exigem, torna necessário levar a cabo uma acção de informação e esclarecimento aos delegados sindicais e trabalhadores por forma a reforçar a organização sindical. Nesse sentido, nas iniciativas a levar a cabo serão desenvolvidas as seguintes questões :

1. O relato histórico da acção do Movimento Sindical anterior ao 25 de Abril ;
2. As origens da formação da Intersindical Nacional e as lutas do Movimento Sindical ;
3. Divulgação da estrutura e órgãos que constituem a CGTP-IN ;
4. A importância da realização do Congresso de Todos os Sindicatos ;
5. A importância do Programa de Acção, aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos e as tarefas actuais do Movimento Sindical, nomeadamente quanto às seguintes frentes de luta :

Consequências da aplicação do PACOTE 2

Aumento do custo de vida

Despedimentos e desemprego

Liberdade sindical

Contratação colectiva

Reforma Agrária e nacionalizações

Empresas intervencionadas, autogeridas e cooperativas

Controlo operário

Direito ao tempo de antena

Segurança social e saúde

Lei das indemnizações

Afim de dotar a Conferência dos meios materiais necessários à persecução dos objectivos de luta definidos, decidiu o Secretariado iniciar no dia do 7.º Aniversário, uma campanha de fundos, que durara até ao final do ano.

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL

As comemorações do 7.º Aniversário inserem-se na luta que os trabalhadores têm vindo a levar a cabo contra a política de recuperação capitalista agrária imperialista seguida pelo Governo, em aliança com a direita e o imperialismo.

As comemorações do 7.º Aniversário, serão mais uma afirmação de que os trabalhadores repudiam e combaterão serena e persistentemente, as medidas contidas na «Política dos Pacotes», conscientes de que a sua aplicação traria como consequências para os trabalhadores, o desemprego, o aumento do custo de vida, o congelamento dos salários a repressão, e a miséria.

As comemorações deste 7.º Aniversário serão um grito bem alto de que qualquer política de direita, esta condenada ao fracasso, pois so serve para agravar a crise economica, levar o Pais à bancarrota, pôr em perigo as liberdades democráticas, abrir as portas ao fascismo.

As comemorações do 7.º Aniversário serão a reafirmação dos trabalhadores da sua disposição de participação activa e patriótica na recuperação economica do Pais, desde que feita no respeito pelos seus direitos constitucionais e assente na manutenção e desenvolvimento das grandes conquistas da Revolução de Abril : Nacionalizações, Reforma Agrária e Controlo Operário.

